

ATUALIDADES E CURIOSIDADES

O “evangelho” de Judas: recentemente, a mídia mundial apresentou, ruidosamente, uma grande “novidade” literária que se constituiria numa “séria ameaça” à credibilidade do Cristianismo— o “evangelho” de Judas. No entanto, esse apócrifo do século II, agora traduzido para o inglês, já era conhecido desde os primeiros séculos, tendo sido deixado fora do cânon por ser muito destoante da revelação bíblica inspirada por Deus, tratando-se, apenas, de um texto (aparentemente ficcional) produzido por gnósticos Cainitas, sem refletir a mensagem dos Evangelhos. Nele, se diz que quando Jesus surgiu na terra, Ele fez grandes milagres e maravilhas para a salvação da humanidade. Ora, a Bíblia nos mostra que os milagres e maravilhas feitos por Jesus serviram, obviamente, como sinais para revelar que Ele era o Messias esperado. A salvação nos é dada, unicamente, pelo sacrifício vicário do Cristo, ao contrário do gnosticismo que crê que a salvação é dependente das nossas obras. O texto traz muitas outras colocações teologicamente absurdas. Nele, Jesus teria dito: “Você [Judas] irá sacrificar o homem que me aprisiona”. Na Bíblia, Jesus nunca se referiu ao seu corpo dessa forma. Para Ele, a sua morte física não representava uma libertação pessoal da matéria mas um ato de amor para a salvação dos homens que Nele cressem. Como se observa, só por esses exemplos, o “evangelho” de Judas corresponde tão somente a uma expressão da filosofia gnóstica que é totalmente contrária à Revelação dos Evangelhos e muito semelhante às atuais doutrinas espíritas e esotéricas.

Profecias bíblicas: pelo menos um quarto da Bíblia trata de profecias. Bem conhecidas são as maravilhosas profecias bíblicas relativas ao Senhor Jesus e ao moderno Estado de Israel, mas existe uma curiosa profecia, cumprida, sobre a antiga cidade de Tiro, da Fenícia, em que o profeta Ezequiel predisse a sua destruição (Ez 26:1-21). Nabucodonosor destruiu grande parte da cidade e lutou contra ela por treze anos porém nunca capturou-a e nem jogou as suas pedras ao mar. A profecia de Ezequiel previa o lançamento das pedras da cidade no mar. A cidade foi, a seguir, reconstruída numa ilha acerca de um quilômetro da costa e prosperou bastante. Dois séculos se passaram, após a reconstrução, até que Alexandre, o Grande, resolveu conquistar a cidade. Para conseguir isso, ele construiu uma estrada através do mar se estendendo da costa até a ilha por onde passou o seu exército. Que material usou ele nessa grande obra? Ele usou o entulho da antiga Tiro, litorânea. Assim, o material que formava a cidade foi, afinal, deitado no meio das águas como havia profetizado Ezequiel!

A perfeita atmosfera da terra: a distribuição gasosa da atmosfera terrestre não é acidental mas revela planejamento por parte do Criador. O oxigênio é fundamental para as pessoas e os animais, e o nitrogênio, o gás dominante, é inerte para ambos. Porém, se a quantidade de oxigênio (que é inflamável) fosse maior, fogos espontâneos surgiriam pelo planeta. Assim, o nitrogênio parece diluir, com segurança, o oxigênio. Cálculos indicam que uma atmosfera com 25% de oxigênio pode ser explosiva. Por outro lado, uma redução para 15% seria sufocante para as formas de vida aeróbicas. O valor de 21%, encontrado na atmosfera, é extremamente adequado para o bem-estar dos seres vivos que respiram oxigênio. Algo semelhante ocorre com o dióxido de carbono no ar. Se o seu teor fosse maior, o nosso planeta aqueceria muito (daí a atual preocupação com o efeito estufa devido aos gases resultantes da queima de combustíveis fósseis). Se a sua quantidade fosse menor, os vegetais teriam dificuldades para sobreviver. “E viu Deus que isso era bom” (Gênesis 1, na criação da terra).



Ano 1
Número 2

Julho de
2006

Retendo
firme
a fiel
palavra
(Tito 1:9)

Contatos:
infocristao
@yahoo.
com.br

Fortaleza,
Ceará,
BRASIL

Informativo Cristão

Ele sabe que andas por
este deserto (Deu 2:7)

Deserto em Israel

DEUS MUITO PRÓXIMO

A idéia, comum para muitas pessoas, de que Deus é um Ser distante, praticamente inacessível, que não se envolve intimamente com o ser humano, não condiz com a revelação bíblica. A Bíblia mostra Deus extremamente interessado e desejoso de restabelecer um relacionamento muito próximo com o homem, apesar deste oferecer-lhe tanta negação e rejeição. Permanentemente Deus deseja se chegar àquele que está distante dele. Tanto é que para resgatar as pessoas rebeladas para com Ele, devido ao pecado, Deus mesmo se fez homem (Jo 1:14), revelando-se visivelmente na pessoa de Jesus, e se entregando como oferta e sacrifício de amor pelos pecadores (Ef 5:2).

Quando cremos, sinceramente, que Jesus foi dado por nós para que não venhamos a perecer e para que tenhamos a vida eterna (Jo 3:16), quando somos feitos nova criatura (2 Co 5:17) através da nossa genuína conversão, com a nossa regeneração (1 Pe 1:23) realizada pelo Espírito Santo, passamos a ser membros da família de Deus com uma nova capacidade e um novo desejo de agradar ao nosso Criador restabelecendo a comunhão pessoal com Ele. A partir daí, sentimos a Sua constante presença em nós e do nosso lado não mais parecendo estar distante, inalcançável. Passamos a desenvolver, cada vez mais, um íntimo relacionamento com Deus, com este participando de cada momento de nossas vidas. Só com esse relacionamento reatado, é que podemos verdadeiramente receber conhecimento (perfeito) de Deus, compreender o mundo que nos cerca, os problemas porque passa a humanidade, o futuro que nos está reservado, etc.

Com toda certeza, o Senhor, como Pai, quer seus filhos com Ele.



JESUS FOI FEITO PECADO POR NÓS

O médico Lucas (amigo e companheiro de Paulo) foi o autor do evangelho que recebe o seu nome. Ele comentou (Luc 1:1-4) que se informou minuciosamente, com as testemunhas oculares e os ministros da Palavra, dos fatos narrados, que se cumpriram na época de Jesus, para que fosse conhecida a certeza das coisas que aconteceram. Assim, Lucas escreveu (Luc 22:39-44) que Jesus, estando no Monte das Oliveiras, às vésperas da sua crucificação, suou gotas de sangue que caíam sobre a terra, enquanto orava intensamente, dizendo: “Pai, se queres passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”. De fato, a medicina registra que uma pessoa pode suar sangue se ela está submetida a um altíssimo grau de estresse psicológico. Esse fenômeno, um tanto raro, chama-se *hematidrose*. A ansiedade muito severa pode liberar substâncias que causam o rompimento de capilares das glândulas sudoríparas. Como resultado, acontece um pequeno sangramento nessas glândulas e o suor aparece tingido de sangue. Jesus passou (Luc 22:44) por uma intensa agonia espiritual, suando sangue, ao sentir o que estava prestes a se consumir e que incluía não só a sua terrível morte na cruz mas, principalmente, o fato de que Ele, sendo absolutamente justo, santo, perderia a comunhão perfeita que tinha com o Pai ao receber sobre si os pecados de toda a humanidade, de todos os tempos. Quando Jesus “foi feito pecado” (2 Co 5:21) ao levar os nossos pecados sobre o madeiro (1 Pe 2:24), ficou momentaneamente distante do Pai que não suporta o pecado. Foi nesse único período de completo abandono e separação do Pai, na cruz, quando sobre Ele foi lançado o insuportável peso de todas as nossas iniquidades, que o fazia sofrer mais do que a própria cruz, que Jesus, homem, gritou: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste? (Mat 27:46). Mas Jesus realizou, até o fim, o seu sacrifício por nós. Ele disse: “Está consumado” (Jo 19:30). Jesus, todavia, não foi morto diretamente por alguém e nem foi vencido por processos naturais; Ele entregou o Seu espírito (Mat 27:50). Ao final, Jesus venceu a morte ressuscitando dentre os mortos. Ele a si mesmo se humilhou profundamente e se deu como oferta perfeita e última pelos nossos pecados justificando eternamente aqueles que crêem nele e o aceitam como o seu Salvador.

A TRINDADE DE DEUS

A unidade de Deus é, misteriosamente, composta: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Já em Gênesis 1:1 (“No princípio criou Deus os céus e a terra”) faz-se referência a Deus, no hebraico, como *Elohim*, que é uma palavra na forma plural (não apenas um plural majestático ou um plural deliberativo/estilístico). A pluralidade nessa palavra revela a Trindade tanto é que o verbo que a acompanha (*bará* — trazer do nada à existência, também no hebraico) está no singular indicando que *Elohim* refere-se a um só Deus. Os dois versículos seguintes complementam a revelação tripessoal de Deus iniciada no primeiro versículo. O verso 2 menciona que o Espírito de Deus pairava sobre as águas e o verso 3 faz menção, no surgimento da luz, à fala de Deus, à Palavra, o Verbo, que é o Filho Jesus, conforme atesta João 1:1-3.

Pelo fato da palavra “Trindade” não aparecer na Bíblia, não significa que ela não seja bíblica. A palavra “onisciente”, por exemplo, não tem registro na Bíblia, mas esta ensina que Deus é onisciente (“...só tu és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens”, 1 Reis 8:39, e vários outros).

Enfim, a “benção apostólica” paulina: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Co 13:13), representa um belo testemunho, antigo, da crença na Trindade e poderia mesmo ser chamada, por sua clareza de idéia, de “benção trinitariana”.

ORAÇÃO ATENDIDA

Como é bom vermos o pronto atendimento de Deus às nossas orações, seja numa cura, num livramento, ao pedirmos sabedoria, ou qualquer outra coisa. Mesmo sem merecermos, Ele nos ajuda, pois grande é o seu amor por nós. “Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade” (Sl 145:18). “Toda oração e súplica, ouve tu [Deus] nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração” (1Re 8:38-39). Como é agradável, pois, podermos dizer: “Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça” (Sl 66:20).



“*Sei em quem (Jesus) tenho crido*”: palavras do apóstolo Paulo à Timóteo (2Ti 1:12).